

FELISBERTO DE CARVALHO

PRIMEIRO
LIVRO
DE
LEITURA



ALVES & C^{IA} RIO-DE-JANEIRO

SA
33-8
25

Nacional de Maestros

g A 2
13



00020798

PRIMEIRO LIVRO DE LEITURA

OBRAS DO MESMO AUTOR

- Primeiro livro de leitura**, por FELISBERTO DE CARVALHO. 1 vol. em 16 grande, ornado de numerosas illustrações, sendo muitas coloridas, cart., nova edição, inteiramente refundida. 1\$500
- Segundo livro de leitura**, por FELISBERTO DE CARVALHO. 1 vol. em 16 grande, ornado de numerosas illustrações, sendo muitas coloridas, cart., nova edição, inteiramente refundida. 2\$500
- Terceiro livro de leitura** (curso medio das escolas primarias), por FELISBERTO DE CARVALHO, 1 vol. em 16 grande, ornado de numerosas illustrações, sendo muitas coloridas, cart. 2\$500
- Quarto livro de leitura**, por FELISBERTO DE CARVALHO (Curso superior das escolas primarias), ornado de numerosas illustrações cart. 3\$500
- Quinto livro de leitura**, por FELISBERTO DE CARVALHO (Curso superior de leitura nas escolas primarias; — este volume é o ultimo da série), 1 vol. em 16 grande, ornado de numerosas gravuras, sendo muitas coloridas, cart. 3\$000
- Noções de historia natural e hygiene**, por FELISBERTO DE CARVALHO, 1 vol. 1\$500
- Diccionario grammatical**, por FELISBERTO DE CARVALHO, 2ª edição. 1 vol. esgotado
- Elementos da grammatica da lingua portugueza**, por FELISBERTO DE CARVALHO, 15ª edição. 1 vol. cart. 1\$000
- Exercicios de Arithmetica e Geometria**, por FELISBERTO DE CARVALHO. 1 vol. cart. 1\$500
- Arithmetica das escolas primarias**, por FELISBERTO DE CARVALHO, 4ª edição. esgotado
- Exercicios de estylo e redacção**, por FELISBERTO DE CARVALHO. 1 vol. cart. 1\$500
- Exercicios da lingua portugueza**, correspondentes á grammatica portugueza, por FELISBERTO DE CARVALHO, 4ª edição. 1 vol. cart. 1\$500
- Selecta dos autores modernos**, por FELISBERTO DE CARVALHO, 1 vol. cart. esgotado
- Tratado de methodologia**, por FELISBERTO DE CARVALHO, 2ª edição revista e augmentada por um professor, 1 vol. 2\$000

PRIMEIRO LIVRO

O. R.
C. Naez

DE

LEITURA

por

Duplicado de
Nº 23547

FELISBERTO DE CARVALHO

Desenhado e refundido

por

EPAMINONDAS DE CARVALHO

1781

59.ª Edição



FRANCISCO ALVES & C^{ia}

RIO DE JANEIRO

166, RUA DO OUVIDOR, 166

S. PAULO

65, RUA DE S. BENTO, 65

BELLO HORIZONTE

1055, RUA DA BAHIA, 1055

AILLAUD, ALVES & C^{ia}

PARIS

96, BOULEVARD MONTPARNASSE, 96

(LIVRARIA AILLAUD)

LISBOA

73, RUA GARRETT, 75

(LIVRARIA BERTRAND)

1911

ARTES

*Reservados todos os direitos de propriedade inclusive
a dos desenhos.*

AO PUBLICO

Tendo nos alguns professores indicado no Primeiro Livro de Leitura de Felisberto de Carvalho algumas faltas, taes como exercicios sobre as lettras Y e Z, resolvemos refundir inteiramente os cinco livros de leitura daquelle autor, a fim de corresponder á acceitação continua, que estes livros têm merecido.

Para este fim encarregámos os illustres lentes da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, os D^{rs} Martins Teixeira e Oscar de Souza, de fazerem uma leitura destes livros; o primeiro revendo principalmente todos os assumptos sobre Physica e Chimica, e o segundo tudo o que diz respeito ás Sciencias Naturaes, escoimando-os de qualquer expressão impropria, que acaso tivessem, e pondo-os de accôrdo com as novas theorias, as novas classificações e as ultimas descobertas.

Para coordenar as notas destes professores não podiamos encontrar pessoa mais competente que o distincto moço, o S^r Epaminondas de Carvalho, filho de Felisberto de Carvalho e collaborador delle nestes mesmos livros de leitura.

Cheio de enthusiasmo, acceitou o S^r Epaminondas de Carvalho a incumbencia de ser o continuador da obra de

seu illustre pae, modernizando-a, sem tirar-lhe o cunho altamente didactico.

São do S^r Epaminondas de Carvalho todos os desenhos que tornam tão attrahentes estes livros de leitura, desenhos feitos com tal naturalidade que os Srs Aillaud & C^{ia} de Paris nos pediram autorisação para, em suas edições, se utilisarem d'elles, principalmente dos que tratam de assumptos do Brasil.

Egualmente nos participaram esses senhores, que os autores do seu Novo Dictionario francez-portuguez e portuguez-francez, illustrado, tinham adoptado, como classica, a nomenclatura da fauna e da flora do Brasil dos livros de leitura de Felisberto de Carvalho.

Por nosso lado não poupámos esforços para que estes livros continuem a ter o benevolo acolhimento dos professores de nossa Terra.

OS EDITORES

AOS NOSSOS COLLEGAS

Havendo regido, por espaço de mais de déz annos, a escola primaria annexa á Escola Normal que existiu na antiga provincia do Rio-de-Janeiro, — associámos sempre, e com a maior vantagem, o ensino da escripta ao da leitura. As palavras e as phrases que os alumnos iam conhecendo, faziamos que elles as escrevessem ou nas ardozias, ou no quadro negro. Isso, porém, obrigava-nos a modificar o syllabario adoptado, com a exemplificação em manuscripto, dessas palavras ou phrases. D'ahi, um grande prejuizo de tempo.

Viamos tambem com desprazer que nenhum dos *syllabarios*, ou primeiros livros de leitura, publicados em lingua portugueza, buscava o efficaz auxilio do desenho, já para que o alumno comprehendesse bem o assumpto de que se ia occupar, no que dependesse da intuição; já para despertar-lhe o desejo de

saber, ácerca do mesmo assumpto, o que o desenho lhe não podia dizer.

Além disso, lamentavamos que fossem organizados os exercicios de leitura de phrases de modo tal, que nenhum interesse podiam inspirar ao alumno. — Algumas vezes palavras mutiladas; quasi sempre phrases destacadas e até incompletas; ora assumptos triviaes, ora muito acima da comprehensão do menino; e o melhor desses syllabarios, sem illustrações : eis o que se offerecia á criança, ao iniciar-se o seu aprendizado.

Pareceu-nos, portanto, que prestaríamos serviço á instrucção no Brasil, publicando o presente livrinho; — e, animados pelo nosso illustre chefe, o prevector professor Sen^r D^r Menezes Vieira, aqui apresentamos aos collegas o nosso « *Primeiro Livro de Leitura* », acreditando que lhes poderá ser util, mas ficando nós certos, e muito certos, de que lhe faltarão algumas das qualidades que em taes livros se requerem, tantas e de caracteres tão diversos, que levaram o illustrado D^r F. Berra a exprimir-se do seguinte modo a respeito dos livros elementares de leitura : — « A didactica é reputada uma das mais difficeis producções litterarias, principalmente a que se destina á infancia, pela complexidade e delicadeza de suas condições; e, na minha opinião, não ha nessa classe uma especie tão difficil como a do livro elementar de leitura, por-

que reúne em si as difficuldades de todas as outras e algumas que lhe são proprias (1) ».

Assim, pois, procurámos escrever este livrinho de modo a attender os seguintes fins :

1º — Despertar no alumno o desejo de aprender a lér ;

2º — Facilitar-lhe de certa maneira a leitura, pelo exame prévio do desenho que precede cada licção ;

3º — Não apresentar de uma só vêz, como aliás já o têm feito alguns autôres, todas as lettras e essa grande quantidade de syllabas que desanimam a criança ;

4º — Fugir do que é muito trivial, e fazer que o alumno adquira sempre idéas novas, apresentando-lhe algumas palavras cuja significação não póde saber, para que o professor tenha occasião de lh'as explicar ;

5º — Associar a escripta á leitura, poupando ao professor o trabalho de representar por muitas vezes, em manuscripto, as palavras ou phrases; cumprindo aqui dizer que se não trata de exercicios *calligraphicos*, mas simplesmente *logographicos*, isto é, da escripta *correcta* das palavras, ainda que não seja *bella* ;

6º — Desenvolver sempre, cada dia de aula, a intelligencia do menino, levando-o a raciocinar e a expender bem os seus juizos.

(1) Ejercicios de lectura — Prefacio e instrucciones para los maestros — pagina 18.

Si alcançámos taes *desiderata*, que o julguem os nossos collegas; e si, como é possível, não tivemos a felicidade de realizar o que é mistér, que se não faça esperar o apparecimento de outros livros que satisfaçam perfeitamente as necessidades do ensino.

No emtanto, apenas porque póde ser que alguém, não professor e portanto não conhecedor de Pedagogia, se veja forçado, pelas circumstancias em que se achar, a começar o ensino a qualquer criança, diremos em seguida o que lhe convirá saber ácerca do ensino da *leitura* em geral, e da *leitura elementar* em particular.

Methodo do ensino da Leitura (1)

A leitura é a expressão vocal e intelligente de pensamentos escritos ou impressos :

Leitura elementar.

Os principaes methodos de ensino da leitura elementar, actualmente em vigôr, são conhecidos pelas seguintes denominações : *antiga soletração* ou *alphetico*; *moderna soletração* ou *phonico*; e o methodo por *articulação* ou de *emissão de sons*.

No methodo da antiga soletração dão-se ás consoantes, não um nome designativo da articulação que ellas exercem nas palavras, mas o nome da letra; assim, *k*, *r*, *s*, pronunciam-se : *cá*, *érre*, *ésse*; e para formar as syllabas por este methodo, dir-se-á : *cá... i... ki* (qui); *erre... á..., rá*; *esse... ó..., só*.

O methodo de soletração moderna, phonico, e tambem chamado de Port-Royal, differe do antecedente em que nelle se attribue ás consoantes um nome que muito se approxima do seu valor na organização da palavra : elle faz seguir de um e quasi insensivel o som da consoante; assim : *k*, *r*, *s*, poder-se-ão representar por : *ke*, *re*, *se* pronunciando-se muito ligeiramente a letra *e*.

O methodo da emissão de sons mostra ao menino não as letras

(1) Tratado de Methodologia coordenado por Felisberto de Carvalho, p. 122

isoladas, como na escripta, mas sons e articulações como na palavra falada.

Assim, por qualquer dos dous primeiros methodos, mas antes processos, a palavra — *chocalho* — seria pelo menino analysada da seguinte forma, dêsse elle ás consoantes este ou aquelle nome : *c, h, o — c, a — l, h, o*.

O methodo da emissão de sons decomporia a palavra do seguinte modo : *cho-ca-lho*.

Não é facil vêr que a multiplicidade dos elementos da primeira analyse offerece muito maior difficuldade do que ha na segunda?

Pois, no entanto, os methodos de soletração têm seus adeptos esforçados, e entre elles Mr. Mariotti, que na sua 14^a conferencia, tratando do ensino da leitura, assim se manifesta : « Porque, afinal, supprimir a soletração cujo successo tem sido sempre altamente sancionado e á qual é sempre preciso fazer voltar os alumnos, tanto para o estudo da orthographia usual, como para habilital-os a buscar quaesquer palavras nos dictionarios? »

Mr. Mariotti muito habilmente synthetisou assim a argumentação daquelles que pugnam pelo methodo da soletração, argumentação que comprehende tres pontos capitaes :

- 1.º A sancção ao successo do ensino por soletração.
- 2.º A vantagem que desse methodo resulta para que o alumno tenha orthographia.
- 3.º Favorecer o mesmo methodo a procura das palavras nos dictionarios.

Sentindo que nos corre o dever de manifestar aqui nossa opinião ácerca da preferencia de um desses methodos, — ainda que não tenhamos competencia para decidir de questão de tanta magnitude, mas por obediencia a esse dever, e só : — ás razões apresentadas por Mr. Mariotti contraporemos o seguinte :

Quanto á 1^a, não procede o argumento : o successo do methodo por soletração é *sempre* a resultante de um trabalho longo e fastidioso; á força de repetir, aprende-se, é certo : isso, porém, constituirá razão de preferencia para o methodo de soletração, quando

não menos é certo que o methodo de emissão de sons alcança os mesmos resultados, e por um caminho muito mais curto e muito mais ameno? A sanctão que tem recebido esse methodo?! Porem não será ella a consequencia necessaria da ignorancia do outro methodo; do receio da experiencia, depois que foi elle conhecido; do espirito de contradicção, alarmado pelos argumentos que se tem produzido, desde 1834, em favor do methodo de emissão de sons; ou de um simples apêgo á rotina?

Quanto á 2.^a razão de preferencia pelo methodo de soletração, isto é, á asseveração de que elle favorece a orthographia, — tambem não é procedente :

1.^o Porque as palavras que o menino soletrará para aprender a lêr são, por via de regra, de facil orthographia, e portanto elle as escreverá sempre, qualquer que tenha sido o methodo por que haja aprendido.

2.^o Porque o menino não terá de escrever sómente as palavras que soletrou ; e si lhe apresentarem, por meio da voz, uma palavra nôva para elle e de orthographia difficil, tanto poderá errar, no módo de escrevel-a, si houver aprendido a lêr pelos methodos de soletração, como pelo seu oppôsto, isto é, o da emissão de sons.

Quanto á 3.^a razão, isto é, que o methodo de soletração favoreça a busca de palavras nos dictionarios, basta notar, para julgar de sua improcedencia, que muitas vezes recorre o menino a um dictionario, *justamente para vêr o módo por que deve escrever a palavra*. Nesse trabalho, guial-o-á a habilidade propria ; favorecel-o-á a paciencia ; nunca, porém, o conhecimento das letras com que se escreve tal palavra, pois que elle não o tem, pois que é isso exactamente o que procura.

Réfutadas deste módo as razões de preferencia do methodo por soletração, bem poderíamos accrescentar, em favor do da emissão de sons, que do emprego deste ultimo colhemos sempre os melhores resultados, na escola annexa á Escola Normal da antiga Provincia do Rio-de-Janeiro, onde fizemos frequentes experiências de um e de outro desses methodos. Não bastem, comtudo, essas considerações nossas :

fiel ao programma que nos impozemos, de escudar-nos sempre em opiniões que possam trazer a este livro a autoridade que lhe não pôde dar o seu humilde autôr, que não a tem : transcreveremos para aqui o que se encontra nas producções notaveis de pensadores eminentes, ácerca de tão importante questão.

Achille, no seu excellent tratado de Methodologia, depois de fazer a exposição dos differentes methodos de leitura elementar, exposição que já reproduzimos, a esse respeito assim continua : « Esta simples exposição deveria ser sufficiente para fazer comprehender que, dos tres methodos, o ultimo (o da emissão de sons) é o mais racional, o mais conforme com o desenvolvimento normal dos órgãos do ouvido e da palavra : elle conduz a uma pronunciação mais perfeita ; e, em contrario aos dous primeiros, não ensina ao alumno coisa alguma que não seja util para a leitura ».

Thomaz Braun, em seu Manual de Pedagogia e Methodologia, tambem assim se manifesta contra o methodo de soletração : « Emfim, diremos com M. Kersten : « a soletração é uma operação que mente á verdade e á razão, porquanto a voz une dous elementos dos quaes um não foi feito para a voz, senão sob a condição de não separar-se do outro ».

M^e Pape Carpentier, na sua já citada conferencia, tambem diz : « O processo phonomimico (1), ainda uma applicação do methodo da emissão de sons, abrevia a duração do estudo. Substitue a monotonia do habito, pela actividade intellectual ; faz-se acompanhar de movimentos favoraveis á saúde, e substitue, a disciplina do constrangimento, pela disciplina do prazer. Em vêz de se dirigir directamente á memoria, faculdade essencialmente passiva, elle ahi chega com o auxilio do que ha mais activo no menino : o espirito e o corpo.

(1) *Phonomimico*, — processo inventado por M. Grosselin, especialmente para os surdos-mudos, e em que por um gesto substitue-se a emissão de sons ou articulação, que se representava na pedra. M^e Pape, havendo notado os rapidos resultados da applicação desse processo não só relativamente aos meninos surdos-mudos, mas ainda aos que o não eram, e com mais vantagem para estes, porquanto, em vêz do gesto, usavam da palavra para exprimir os sons, fez o elogio desse processo na conferencia de 24 de Agosto.

Elle apresenta a leitura como representação das palavras *faladas*, e não das palavras escriptas : distincção tão bem fundada quanto vantajosa ».

Dentre os autôres que em lingua portugueza têm escripto ácerca da Pedagogia não deixaremos de citar a opinião do illustrado professor, o Sr. A. M. da Silva Pontes, director da extincta Escola Normal da provincia do Rio-de-Janeiro, e alli professor dessa disciplina, de quem, como seu discipulo que fômos, por mais de uma vêz ouvimos as razões da excellencia do methodo de emissão de sons, a respeito do qual, no seu compendio de Pedagogia, diz elle ainda o seguinte :

« A experiencia é tão facil (a das causas para a aceitação de um dos methodos) que admira que se mantenha controversia sobre questão de tão facil verificação. Apresente-se a um menino analphabeto uma palavra qualquer, dividida em syllabas, ensine-se-lhe a pronuncial-as, e apresente-se-lhe outra palavra de igual numero de syllabas, mas divididas em lettras, e ensine-se-lhe a reunil-as e formar as syllabas, não pôde haver duvida de que esse menino aprenderá, isto é, lerá primeiro a palavra dividida em syllabas ».

Parecendo-nos agora que se acha bem determinado qual o methodo que deve ser preferido para o ensino da leitura elementar : passemos a vêr quaes devem ser as condições do-mesmo ensino.

§ 1.º — *Deve-se considerar como pedagogicamente indivisivel o ensino da leitura, do da escripta e da orthographia*

Convém combinar a leitura com a calligraphia e a orthographia, considerando todavia as duas ultimas especialidades como accessorias, e ainda como um dos meios de alcançar mais promptamente, com mais segurança, o fim da primeira. Esta combinação não sómente se torna vantajosa para o ensino da leitura, como tambem ao progresso geral dos alumnos e á bôa ordem da escola. Além disso a leitura, a escripta e a orthographia são mutuos auxiliares naturaes, pois que todos entendem com um fim unico, que é a communicação escripta dos pensamentos; desenvolve simultaneamente o maior

numero de faculdades : a attenção, a imaginação, o juizo e a vista; exercita a mão; apressa os progressos do alumno que aprende varias cousas ao mesmo tempo, e chega mais facilmente a melhor conhecel-as e conservar; torna as licções menos monotonas e mais attrahentes, com a variedade que estabelece; favorece emfim convenientemente a disciplina da escola e a economia do tempo, conservando todos os alumnos occupados, e permittindo ao professor que melhor distribua seu tempo e seus cuidados, pelas differentes classes da escola. A superioridade deste methodo combinado é tão notavel, que o fez receber a unanime approvação de todos os que se occupam do ensino da leitura elementar.

Aconselham Achille, Th. Braun e outros não menos distinctos autôres, que, para iniciar os exercicios calligraphicos, e continual-os na proporção do adiantamento do menino na leitura, faça o professor que este trace linhas rectas horisontaes, perpendiculares a essas, verticaes, parallelas; hastes abertas acima, acima e abaixo, etc.

Fugindo, ainda uma vêz, neste ponto ao plano que nos traçámos, de ser apenas o méro expositor do que de melhor se tem escripto ácerca da methodologia, pedimos venia ao leitor para fazer considerar : 1.º, que o traçado, sem o auxilio de instrumentos como deve ser nesses exercicios, de linhas perfeitamente rectas e horisontaes, e muito principalmente o de perpendiculares, é de grande difficuldade, que estará sempre na razão directa da extensão das mesmas linhas; 2.º, que, por isso, da perfeição do traçado dessas linhas não pôde ficar dependendo todo o progresso do alumno, e tambem que as linhas horisontaes, parallelas ou não, e as perpendiculares a essas, não têm applicação alguma á calligraphia que se pôde exigir de crianças que começam a aprendel-a.

Na escola primaria que regemos, para fazer que o ensino da calligraphia e o da orthographia acompanhem o da leitura, empregámos, e com vantagem, o seguinte meio :

— Logo em seguida á licção de leitura, dada pelo menino no excellent syllabario de Ribeiro de Almeida, copiavamos no quadro

negro e em manuscrito, primeiro as letras que deviam entrar na formação das palavras da lição, e depois estas. O menino, ainda no mesmo quadro, reproduzia as letras isoladas : primeiro uma, e depois de obter certa facilidade na reproducção dessa, a outra, e assim por diante, até que escrevia todas as palavras dessa lição. Muitas vezes succede que o trabalho calligraphico sobre o objecto da mesma lição de leitura não é terminado senão ao fim de tres, quatro ou cinco dias de exercicios ; mas tambem é verdade que as primeiras lições facilitam as outras, e muito particularmente si reunidos os meninos em pequenas turmas para esse exercicio, podemos tirar partido da emulação. Depois de praticos na escripta dessas palavras, na pedra, de fôrma a escrevel-as sem copiar, reproduzem-nas os alumnos sobre papel, imitando o modelo que no alto da fôlha para cada um fizemos.

Poderão dizer-nos que esse meio fêre de frente os preceitos estabeuidos. Ferirá; mas a verdade, que garantimos com a lealdade que devemos ter, é que elle produz excellentes resultados : e contra factos não prevalecem argumentos.

§ 2.º — *É preciso proceder gradualmente e com methodo no ensino da leitura elementar*

Ainda que longamente desenvolvida por Achille a proposição acima, que contém um salutar conselho, não só relativamente ao ensino da leitura elementar, mas a qualquer dos ramos de ensino em seus differentes gráus : abstermo-nos desse desenvolvimento, porquanto, devendo o professor adoptar um alphabeto para tal ensino, cumpre-lhe verificar si o livro attende a esse preceito, como attendeu, e com tanta proficiencia, o autôr do alphabeto a que nos referimos no paragrapho antecedente.

§ 3.º — *Marcha a seguir na lição de leitura elementar*

1.º Pronunciação das vogaes que devam entrar na lição, com os seus diversos sons.

2.º Combinação da consoante indicada para modificar as vogaes; syllabação; ennuuciado da palavra.

3.º Traçado das lettras e depois das palavras, no quadro negro, primeiro pelo professor, depois pelo alumno copiando.

4.º Escripta pelo alumno das palavras do exercicio, dictadas pelo professor.

5.º Cópia das palavras, feita pelo alumno e sobre o papel.

A decorative illustration at the top of the page features a bird, possibly a swallow, in flight towards the right. To its left, a butterfly is shown near the letter 'P'. Below the bird, another butterfly is positioned near the letter 'R'. The entire title is framed by a delicate, vine-like border with small leaves and flowers.

P RIMEIRO
LIVRO
DE
LEITURA

PRIMEIRO

LIVRO

DE

LEITURA

PRIMEIRA PARTE

O O

A A p p a a



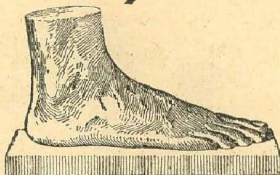
A pa A pá

O pá pa Opá pa

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

A pá
Opá pa

O O p p é é



O pé O pé

O papa e o pé

O papa e o pé

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

O pé

O papa e o pé

O O p p ó á ô ô



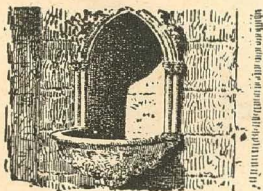
O pó O pó
A pôpa; o pápo

A pôpa; _____ o pápo

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

O pó
A pôpa, o pápo

P *P* **i** *i* **a** *a*



Pi **a** *Pi a*

A pôpa, o pó, o pápa

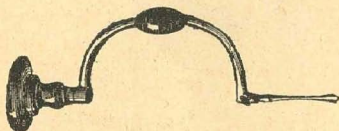
A pôpa, o pó, o pápa

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

A pia

A pôpa, o pó, o pápa

P *P* **u** *u* **a** *a*



A *púa* **A** *púa*

A *pôpa*, **a** *pá*

A pôpa, _____ a pá

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

A pá
A pôpa; a pá

B *B* **b** *b* **ô** *ô*



Bô bo *Bô bo*

O pápa bába

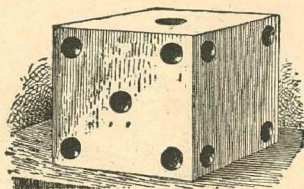
Opápa bába

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

Bôbo

Opápa bába

D *Dá á d d o o*



Dá do *Dá do*

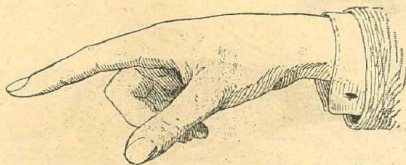
A páda A pipa

A páda — A pipa

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

Dá do
A páda A pipa

D *D* **ê** *é* **d** *d*



Dêdo *Dêdo*

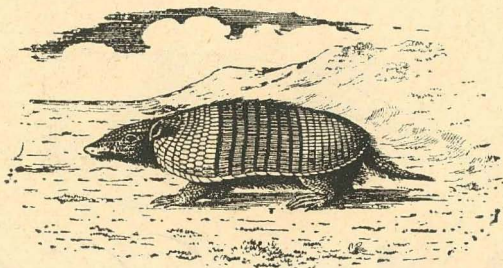
O dádo **O apodo**

O dádo *O apodo*

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

Dêdo
O dádo *O apodo*

T a u t



Tatú *Tatú*

O dêdo do pápa

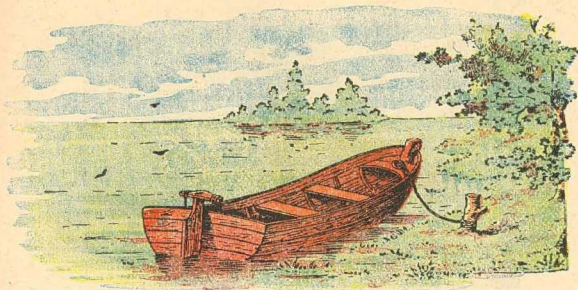
O dêdo do pápa

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

Tatú

O dêdo do pápa

B *B* **ó** *ó* **t** *t* **e** *e*



Bóte *Bóte*

A pipa do bôbo

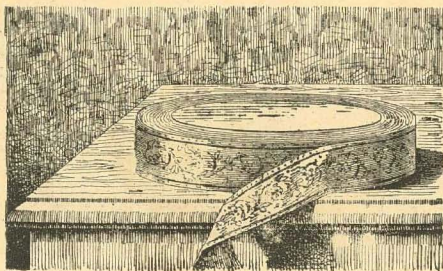
A pipa do bôbo

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

Bóte

A pipa do bôbo

F *F i i t t a a*



Fita *Fita*

O pé do pápa

O pé do pápa

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

Fita
O pé do pápa

V *V* é *e'* l *l* a *a*



Vé la *Vê' la*

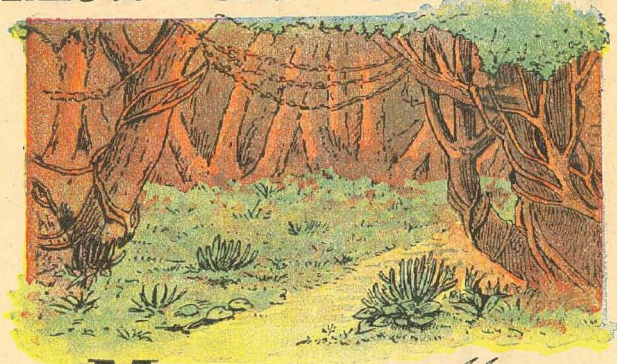
A fita do bôbo

A fita do bôbo

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

Vêla
A fita do bôbo

M M a a t t o o



Mato

Mato

A véla do bôte

A véla do bôte

EXERCÍCIO LOGOGRAPHICO

Mato

A véla do bôte

N N ó ó t t a a



Nóta *Nóta*

A véla é bôa

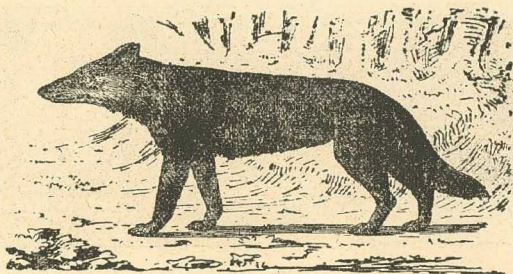
A véla é bôa

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

Nóta

A véla é bôa

L L ô ó b b



Lô bo Ló bo

A pôpa do bóte

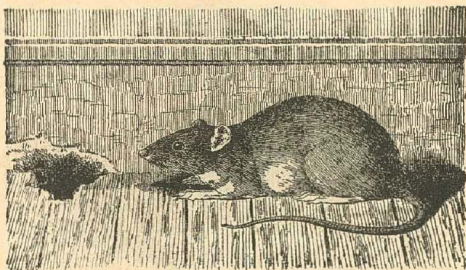
A pôpa do bóte

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

Lôbo

A pôpa do bóte

R *R* **a** *a* **t** *t* **o** *o*

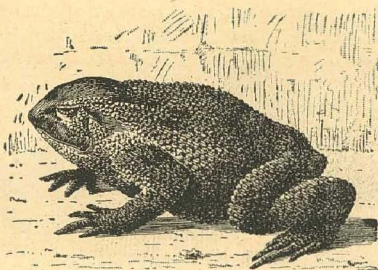


Ra to *Ra to*
O bôbo bêbe
O bôbo bêbe

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

Rato
O bôbo bêbe

S S á á p p ó ó



Sá po Sá po
O rato rõe a nóta

O rato rõe a nóta

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

Sapo
O rato rõe a nóta

V *V* a a s s o o



Va so *Va so*

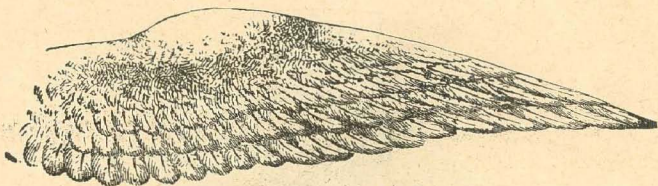
O sápo pula

O sápo pula

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

Vaso
O sápo pula

U *U* m *m* Z *z* a *a*



Uma aza *Uma aza*

O sápo pula no bôte

O sápo pula no bôte

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

Uma aza
O sápo pula no bôte



A fêra é má



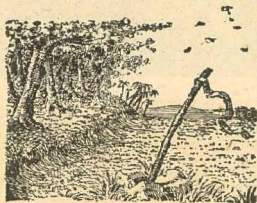
O sápo bóle
o pé



Dá-me o dádo



O menino vê a áve



A fita na vara



Rola a pipa

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

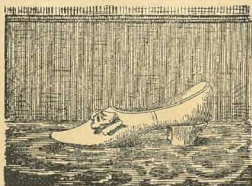
*A fita na vara
O sapo bôle o pê
Rola a pipa
O menino ve a ave*

O menino pula o muro



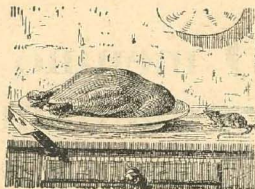
O pote de melado

O veado vive no mato



O sapato é bonito

O rato roerá o pato



Atira a seta

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

*O sapato é bonito
O menino pula o muro*

*Atira a seta
O rato roerá o pato*

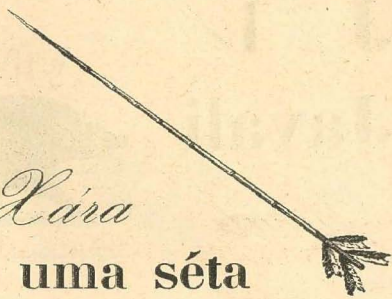
X *X*

r *r*

Xára *Xára*

A xára é uma séta

A xára é uma séta



EXERCICIO LOGOGRAPHICO

*A xára é uma séta
Dá-me o dâdo
O pôte de melado
O veado vive no mato*

J J l l
Javali
Javali



O javali é uma fêra
A fêra mata : é má

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

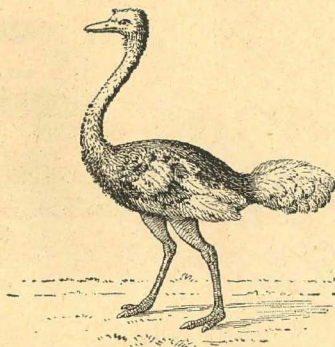
O javali é uma fêra
A fêra mata : é má

E *E*

e *e*

Ema

Ema



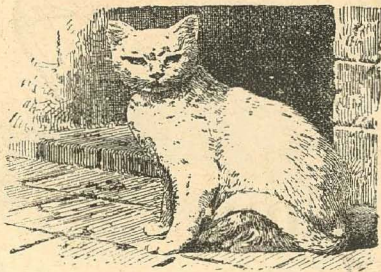
Atalá vê uma êma

A êma é uma ave

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

*Atalá vê uma êma
A êma é uma ave*

G G
t t
Gato
Gato

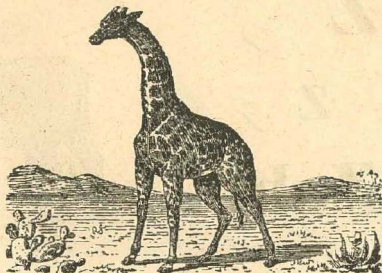


O gato pèga o rato
O gato mia de fome

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

*O gato pèga o rato
O gato mia de fome*

G *G*
f *f*
Girafa
Girafa



A girafa é bonita
A girafa dá pinote

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

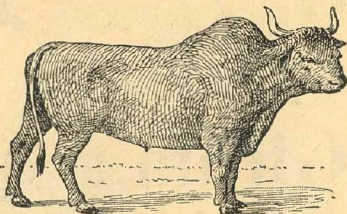
A girafa é bonita
A girafa dá pinote

Z *Z*

Z *Z*

Zebú

Zebú



O zebú é gêbo

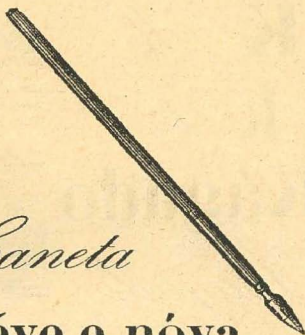
O zebú é bovino

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

O zebú é gêbo
O zebú é bovino

C *C*

n *n*



Caneta *Caneta*

A caneta é léve e nóva

Maria tira a caneta de Rósa

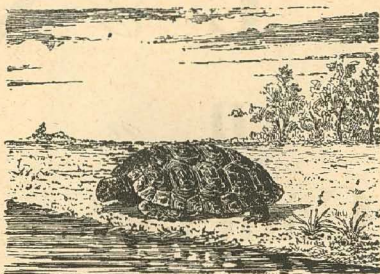
EXERCICIO LOGOGRAPHICO

*A caneta é léve e nóva
Maria tira a caneta de
Rosa*

K K

k k

Kágado

Kágado

O kágado nada

O kágado come limo

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

O kágado nada
O kágado come limo.

I Y
i i
Irára
Irára

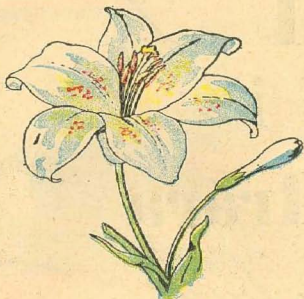


Ivo péga o irára
O irára fóge do laço

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

*Ivo péga o irára
O irára fóge do laço*

A A ç ç
 Açucena
Açucena



A mimósa açucena
 A açucena é olorósa

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

A mimósa açucena
A açucena é olorósa

C C

p p

Cipó

Cipó



O cipó mata o ramo

O cipó dá na terra

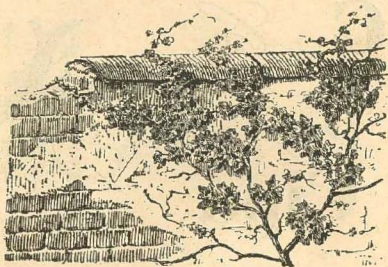
EXERCICIO LOGOGRAPHICO

O cipó mata o ramo
O cipó dá na terra

H H

h h

Héra

Héra

A héra segura-se á parede

A héra sobe pelo muro

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

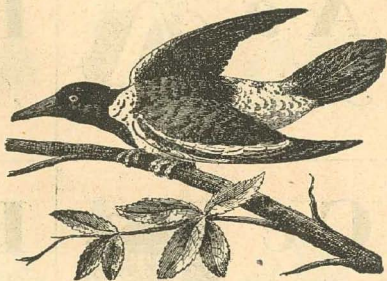
A héra segura-se á parede
A héra sobe pelo muro

Y *Y*

y *y*

Yapú

Yapiú

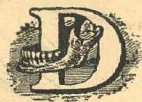
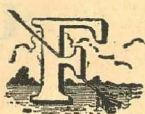


O yapú é uma ave

Uma ave bonita

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

*O yapui é uma ave
Uma ave bonita*

A a*Aa***B b***Bb***C c***Cc***D d***Dd***E e***Ee***F f***Ff***G g***Gg***H h***Hh*

I i

I i

J j

J j

K k

K k

L l

L l

M m

M m

N n

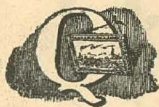
N n

O o

O o

P p

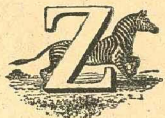
P p

Q q*Q q***R r***R r***S s***S s***T t***T t***U u***U u***V v***V v***W w***W w***X x***X x*

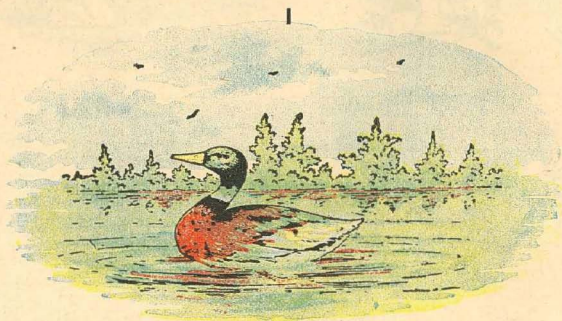
Y y
Y y



Z z
Z z



EXERCÍCIO DE TRANSIÇÃO



O pato nada no lago.

O tatú cava a toca.

A girafa come a rama.

*O menino vira o vaso
para o lado.*

**José tápa o buraco do rato.
A vága bate no bóte.**

O vága-lume vive no mato.

**O pápa reside na cidade
de Roma.**

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

*A girafa come a rama.
O menino vira o vaso para
o lado.
O vaga-lume vive no mato.*

II



O javali fica furioso se é atacado.

O javali é um mamífero.

**Ha uma páca na casa
do tio de Amélia.**

**Julia tóca piano e Ca-
zuza tóca rabéca.**

Alice porá uma fita bonita na cabeça da boneca.

O bôbo fala bobice até maguádo.

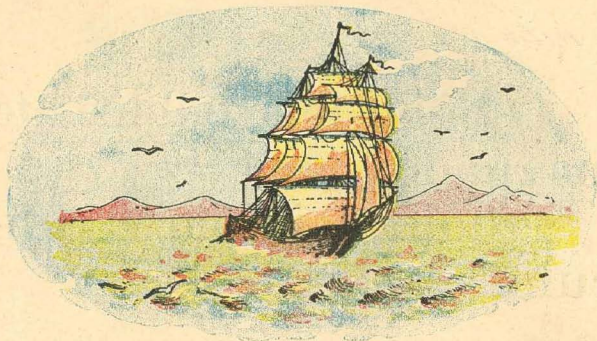
O tôlo é idiôta e ridiculo.

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

O javali fica furioso se é atacado.

*O javali é um mamífero.
Alice porá uma fita bonita na cabeça da boneca.*

III



**Si o navio é uma ave do
Oceano, a véla é a sua aza.
A saracura nada no rio
e bate aza, vôa, si vê a
capivara.**

O gato mia na rua; pula

*o muro, bate na bica e fica
parado; vê o sapo e foge de
medo.*

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

*O gato mia na rua; pula
o muro, bate na bica e fica
parado; vê o sapo e foge de
medo.*

IV



O menino atira a petéca
para o lado, e começa
nôvo jôgo.

*No açude da claria do
amigo de Coriolano, ha um
bonito kagado.*

O óleo de ricino é tirado da mamona, e é de utilidade na medicina.

*Jeronymo tira da gavêta
uma nota, e a dá a José
para o luto da sua mimosa
menina.*

A amisade pura e decidida merece toda valia.

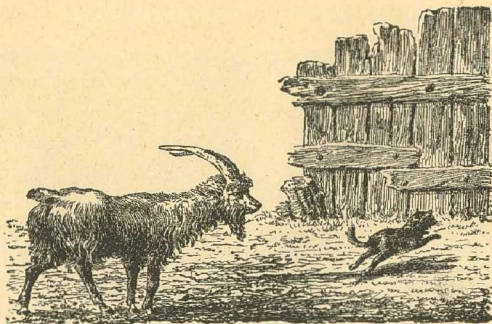
**Sê amigo do amigo : —
a amisade devotada, sua-
visa a vida agitada pela
fatalidade.**

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

*No açude da claria de
amigo de Coriolano ha um
bonito kagade.*

*Jeronymo tira da gaveta
uma nota e a dá a José
para o luto de sua mi-
môsa menina.*

SEGUNDA PARTE.



O bóde come ; vê o gato e pára.

O gato vê o bóde e foge

O gato pula de mêdo.

Cra! o têlo do gato!...

O bóde pegava-o?

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

*O gato vê o bode e fôge.
Ora! o tôle do gato!...*



O menino Josué vê o sápo.

**Tira do laço a vâra de ipê e bate
no sápo.**

*Pula o sápo: Josué fôge
e atira no sápo um cáco
de bule.*

O cáco mata o sápo.

Josué fica pezaroso?

Nada! É malévolo.

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

*O menino Josué ve o sápo.
Pula o sápo: Josué fôge
e atra no sápo um cáco de
bule.*

Josué fica pezaroso?

al el il ol
ul



Galgo

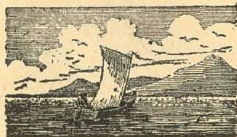


Carretél



Caracól

ar er ir or
ur



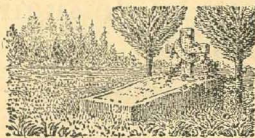
Barco



Mercado



Tapir



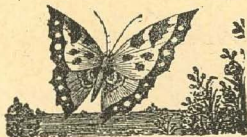
Sepultura



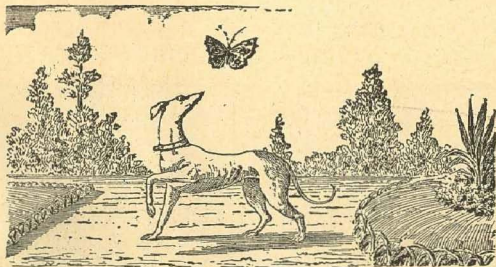
Barril



Urso



Borbolêta



O galgo corre, salta para agarrar a borbolêta : pôde elle segural-a?

De certo a borbolêta ha de fugir:
si ella andára no sólo, tal como o
caracól, o galgo poderia agarral-a.

*Nessa curva da rua,
póde ser, se furtará a borbo-
lêta ao galgo, pois ella, é
rapida no vôo como o fusil.*

EXERCICIO DE INVENÇÃO



O urso



Os...



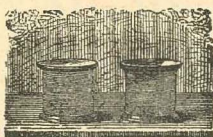
O barril



O carretél



Os...



Os...

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

*Nessa curva da rua,
pöde ser, se furtará a borbo-
leta ao galgo, pois ella é
rapida no vôo como o fuzil.*

as es is os

us

az ez iz

oz uz

am em im

om um

an en in on

un a



Vêjo as casas : ellas pertencem
a esse homem.

Alli ha um lago e perto está uma
rã. Juncto das casas está uma arvore:
será um pé de cambucá?

Si Gustavo sobisse a uma arvore alta assim, com certeza levava um tombo: elle tem vertigens.

Toma tento : antes ficar sem os cambucás; deves evitar ir buscal-os, correndo o risco de cahir.

*Vêjo tambem o pinto.
Elle anda bem, mas de
leve : é como si andasse
com pés de lá, como se diz
vulgarmente.*

EXERCICIO DE INVENÇÃO

Gustavo estuda bem : é portanto um bom...



Vêjo cinco



Ha
umas



juncto
da



Uma  de cambucás.

O

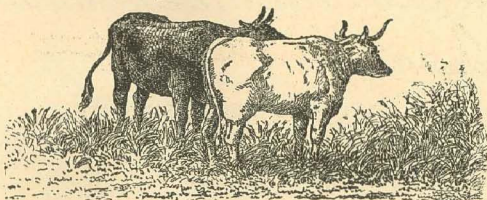


é um animal util.

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

*Vêjo tambem o pinto.
Elle anda bem, mas de
leve: é como si andasse
com pés de lã como se diz
vulgarmente.*

ai ei oi ui | au eu iu ou
ae oe ao eo io



*O boi é um animal muito
util. A carne d'esse ma-
mifero é um bom alimento
para o homem.*

O couro, e bem assim tudo mais
do boi, serve para um fim especial,
ou ainda para diversos fins.

Elle vai ao campo, para ajudar o
homem no serviço da lavoura.

A vacca fornece o leite, e

*delle se fazem dôces, manteiga
e diversas cousas de utilidade
domestica.* _____

EXERCICIO DE INVENÇÃO

O boi é um...

Elle serve para...

Sua carne é um bom... para o...

O boi vai ao campo para...

A vacca nos dá...

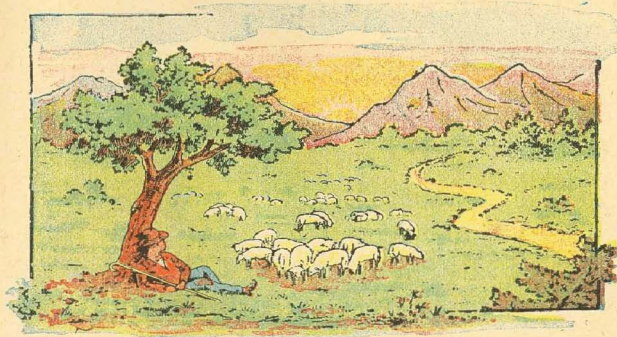
EXERCICIO LOGOGRAPHICO

*O boi é um animal
muito util.*

*Sua carne é um bom
alimento para o homem.*

*A vacca nos dá o leite, e
delle se fazem muitas cousas.*

ua ue ui uo | ay ey oy uy



*E' ainda muito cedo e já
partiu para o campo o me-
nino pastor, a fim de fazer o
gado pastar.*

Léva elle um pouco de alimento.
O cordeiro rõe o tenro capim;

o pastor merenda, e, depois, descuidado dos perigos da vida, deita-se na rélva e canta...

*Como é feliz o pastor,
incauto do futuro, e só cauteloso dos seus carneiros!*

Léva tua vida assim, amigo; e teu Céu será constantemente azulado.

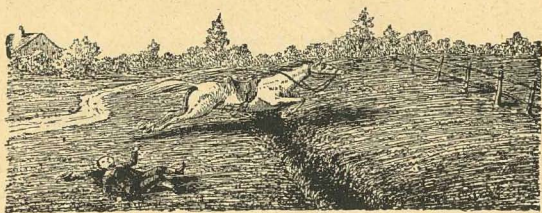
Canta! Tua vóz, unida á dos passaros e ao dôce murmúrio das aguas do rio, causa-me tanta saudade da infancia!...

O tio de Auta foi a Cuyabá, capital do Estado de Matto-Grosso, no Brasil, e viu lá um indio matar a pau uma feia e terrivel gibóia.

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

*E' ainda muito cèdo e
já partiu para o campo o
menino pastor, a fim de
fazer o gado pastar. Como
é feliz o pastor, incauto
do futuro, e só cauteloso
dos seus carneiros.*

ão ãe õe | ãos ães oes



Uma tarde sahiu o menino João, depois de haver pedido a benção de seus paes, a cujas razões não attendeu então.

Montou a cavallo, e partiu com o Sultão, o mais bello e valente dos seus cães. Ia passeiar a um lugar denominado Pilões.

*Mas é certo : o homem
põe e Deus dispõe.*

Ao saltar o animal um valão, falsearam as mãos, e o menino cahiu e magoou-se muito.

Foi assim forçado a renunciar ao prazer do passeio, e ficou doente.

O coração de pae não se engana, e o de mãe muito menos !...

Ah ! Si tivesse ouvido as observações de seus paes !...

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

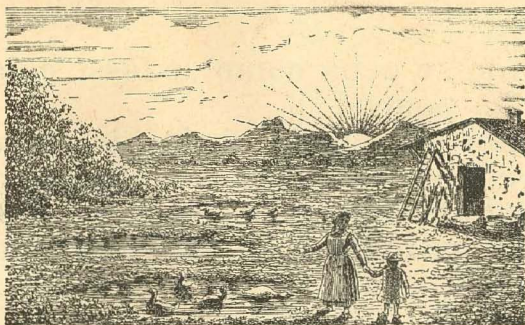
*Mas é certo : o homem
põe e Deus dispõe.*

*Ao saltar o animal um
valão, falsearam as mãos e
o menino cahiu e magoou-se
muito.*

*Foi assim forçado a renun-
ciar ao prazer do passeio e
ficou doente.*

*Ah ! Si tivesse ouvido as
observações de seus pais !...*

ch	lh	nh	th
chu	lha	nhi	the



*Oh! Como está formôsa a
manhã!!*

*Depois de um dia chu-
voso, levantou-se o Sol no
horisonte, e agora espalha*

*seus raios pelo campo e pelas
montanhas.*

Tudo se acha como se fosse colorido ha pouco!

Tudo está mais cheio de vida : chilreiam os passaros; esvôaçam as borbolêtas; mergulham os patinhos nas lagôasinhas formadas pela chuva, ali e acolá.

*Take da choupana uma
mulher, dando a mão á
filhinha. Como vão caute-
losas para não molhar os
pés !*

A menina tem á cabeça um chapusinho de palha; mas os pés... ah! não têm meias e calçam tamancos.

Coitada! Sua mãe não tem dinheiro para comprar-lhe meias e um par de sapatinhos !...

No entanto, minha filha, tu és rica, e possues em tua mãe um thesouro de ternura !..

Ouve, pois: — Economisa parte do dinheiro dos teus mimos, a fim de poderes dár á desditosa menina as meias e os sapatinhos...

— Sê piedosa para os necessitados e ganharás, sem duvida, a recompensa de Deus!

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

*Oh! Como está formosa
a manhã!!*

*Depois de um dia chu-
voso, levantou-se o sol no
horisonte, e agora espalha
seus raios pelo campo e pelas
montanhas.*

*Salhe da choupana uma
mulher, dando a mão à
filhinha Como vão, caute-
losas para não molhar os pés!*

*Coitada! Sua mãe não
tem dinheiro para comprar-
lhe meias e um par de
sapatinhos!...*

bl

bla

cl

cle

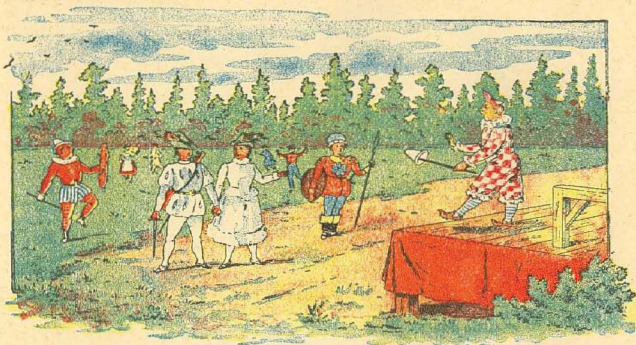
fl

fli

gl

glo

pl

plu

Reuniram-se os meninos para se divertirem.

Em cima de um tablado está Climaco, o mais folgazão de todos elles.

E' temivel o valente Climaco :
elle faz rir com as suas momices.

*Os meninos vêm do lado
da florista. No meio delles
vem Clara, ao lado de
Clemente, parecendo vesti-
dos de flocos de neve : têm,
no entanto, na cabeça umas
plumas flammantes.*

Clodoaldo está num plano mais
distante, porém, não vem menos
bello : ao lado um gládio ; á cabeça
um glôbo por chapéu ; ao peito
uma placa em fórma de flôr.

Anacleto, o glotão, vem blaso-

nando-se da sua voracidade, e carrega um enorme pão enfeitado de flôres.

*E Climaco lá notablado,
clama estas palavras mere-
cedoras de glôsa :*

*Glória! Glória ao deus
Mômo!*

EXERCICIO DE INVENÇÃO

Reuniram-se os meninos para...
Climaco é folgazão; logo... muito.
Os flócos de néve são de côr...
Si é flammante, é côr de...
O gládio tambem se denomina...
Glôbo é uma...

O menino glotão era o...
Glotão, ou...
Voracidade é...

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

*Os meninos vem do lado
da floresta. No meio dellles
vem Clara, ao lado de
Clemente, parecendo ves-
tidos de flocos de neve
teem na cabeça umas plumas
flammandes, no entanto.*

*E Climaco lá no tablado,
clama estas palavras mere-
cedoras de glôsa :*

*Glória! Glória ao deus
Mômo!*

br

cr

dr

fr

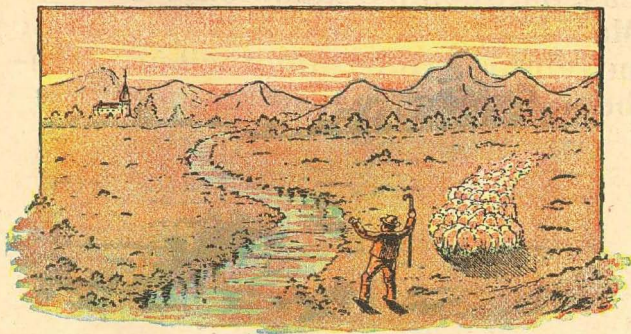
gr

*bra**cre**dri**fro**gru*

pr

tr

vr

*pra**tre**vri*

*Mansamente desliza o
rio: suas águas são branda-*

mente encrespadas por um suave favorio.

Lá no fundo do prado, não longe das montanhas já ennegrecendo, o sino da egrejinha de torres brancas, bate compassadamente a « Ave Maria »; e dentro das grutas se ouvem os grillos, annunciando também a approximação da noite.

Tudo é grave nessa hora: o homem sente-se abatido, e triste ante a idéa do ultimo transe.

A propria grey já não pasta: procura recolher-se ao aprisco.

Eis, porém, uma cousa estranha.

D'entre o grande grupo de carneiros, sahe um delles, o mais prezado, e precipita-se, por errada trilha, no profundo rio.

*O pagueiro larga o cajado
e o livro sobre a relva e corre
veloz: mas sobre o rio já não
encontra um traço do profugo
carneiro.*

Em breve prazo as trevas cobriam a terra, e ao pobre pastor nada mais restava senão prantear o estremecido cordeiro.

EXERCICIO DE INVENÇÃO

O rio deslisa, isto é : o rio...

Favonio é...

Petrifica-se, isto é :...

O ultimo transe, é a...

Grey é um...

Aprisco é...

Precipita-se, isto é :...

Pegureiro é...

Sobraçado, isto é :...

Prófugo é...

Prantear, isto é :...

Estremecido é...

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

*Mansamente deslisa o
rio . suas aguas são branda-*

mente encrespadas por um
suave favonio.

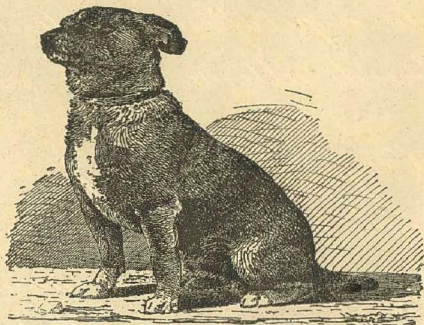
.....

Tudo é grave nessa hora:
o homem sente-se contris-
tado, e petrifica-se ante a
idéia do ultimo transe.

.....

O pegureiro larga o
cajado e o livro sobre a
relva e corre veloz: mas
sobre o rio já não encontra
um traço do profugo carneiro.

gu	<i>guêla</i>	<i>sangue</i>
qu	<i>qual</i>	<i>quero</i>
ch	<i>chita</i>	<i>chimera</i>
ph	<i>phase</i>	<i>...</i>



*Chiquinha possuía um
bonito cão.*

*Deram-lh'o quando elle
era muito pequeno, de sorte
que ella acompanhou todas
as phases do seu crescimento.*

No dia em que o ganhou, a menina não o quiz soltar no quintal, dizendo que elle era pequenino como uma quica; e não sabia quasi o que havia de fazer, para conseguir que o cãosinho se alimentasse.

*Deu-lhe leite em uma
chicara muito bonita; pediu
lhe em phrases meigas que*

*bebesse : mas qual!... o
cãosinho ou tinha a má
qualidade de ser teimoso, ou
não podia beber o leite.*

Deu-lhe ainda um pedacinho de guélra, porém, nada conseguiu.

O cachorrinho malquistára-se com Chiquinha. Tomou esta, portanto, um pedaço de queijo e... zás, metteu-o na guéla do GUAXINI, nome que ella déra ao cãosinho, porém o bichinho quasi morreu: pelo queijo correu-lhe um fiosinho de sangue, porque Chiquinha o havia ferido com o annél.

A mãe da menina chegou nessa ocasião; ouviu os guinchos do animal, soube do caso e, depois de

arguir a Chiquinha pelo seu estouvamento, accrescentou :

— *Entretanto, não quero que fiques sem o teu cachorrinho. Procura um panninho, embêle-o no leite e, pon-do o animalzinho no teu cõllo, vai pouco a pouco comprimindo o panno, de sorte que as gôttas de leite lhe cáiam na bôcca.*

Chiquinha buscou um pedaço de chita e fez o que sua mãe lhe ensinára.

D'ahi em diante a menina não teve mais questões com o seu querido cachorrinho, do qual não tinha preguiça de cuidar. O GUAXINI alimentou-se, fazia o seu chilo muito regaladamente, e cresceu até ficar um animal chibante e muito amigo de sua cara senhora.

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

*Chiquinha possuia um
benito cão.*

*Deram-lhe quando ella
era muito pequena, de sorte
que ella acompanhou todas
as phases do seu crescimento.*

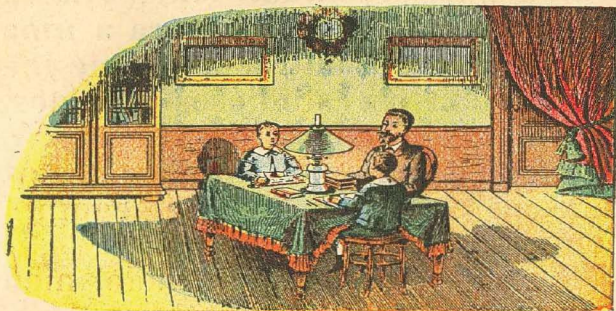
Dau-lhe leite em uma
chicara muito bonita; pedi-
lhe em phrases meigas que
bebesse — mas qual!... o
cãozinho ou tinha a má
qualidade de ser teimoso, ou
não podia beber o leite.

.....

Entretanto não quero
que fiques sem o teu cachor-
rinho. Procura um panninho,
embebe-o no leite, e, pondo o
animalsinho no teu collo,

vai pouco a pouco com-
primindo o panne, de sorte
que as gôttas do leite lhe
caíam na bôcca.

ad ig ob
admir igneo obtuso



*Augusto e Frederico, dois
estudantes, preparavam uma
noite as lições, que lhes
haviã sido passadas pelos*

professores do collegio que frequentavam.

Seu pae, assentado entre elles á mesma meza, respondia ora a uma pergunta, ora a outra, conforme lhe solicitavam os estudiózos meninos.

Findo o preparo das licções, o pae, como sempre costumava, estabeleceu com seus filhos a seguinte conversação :

O PAE. — Tenho observado, meu caro Augusto, que estudas com muito maior gôsto a Geographia do que a Arithmetica. Porque será isso ?

Augusto. — E' porque eu decôro mais facilmente a Geographia do que a

Arithmetica. Mas, isso não admira, papae, porque o mesmo se dá com os meus companheiros.

O PAE. — Infelizmente é assim. Porém, meu filho, a Arithmetica não se decóra, como te parece que deves fazer. E' uma sciencia de raciocinio e nada obterás se te limitares a simplesmente decorar as régras. O que é preciso é que comprehendas a régra e a saibas empregar, para resolver um problema. Isso é indispensavel, porque a ignorancia nesse ponto é um grande mal. Além disso, si nos teus estudos não fizeres senão decorar, si ficares adstricto á memória, mui

pequeno proveito te advirá de teu
esfôrço. Não achas, Frederico?

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

*Augusto e Frederico, dois
estudantes, preparavam uma
noite as lições que lhes ha-
viam sido passadas pelos
professores do collegio que
frequentavam.*

*Augusto. — É porque eu
decore mais facilmente a
Geographia do que a Ari-*

*thmetica. Mas isso não admira, porque o mesmo se dá com os meus compa-
nheiros.*

(CONTINUAÇÃO)

FREDERICO. — Eu acho que papae tem razão, que é preciso comprehender tudo. Olhe; outro dia, quando eu estava lendo, papae disse-me o que significava a palavra obtemperar. Eu comprehendí bem. Pois no dia seguinte o professor perguntou a todos nós, e sómente eu respondi, o que significava essa palavra.

O pae — Então?! Em

*todos os estudos deve entrar
o raciocinio. Mas admiro
que não advogues tambem
agora a causa de teu irmão.*

*Frederico, sorrindo-se. —
Mas agora, papae, elle não
tem razão!...*

O PAE, tambem sorrindo-se. —
Sei; nem me obstino em acreditar
que sempre lhe dês razão. Mas ain-
da que assim o julgasses, não seria
caso para subverter-se o mundo,
nem eu chamaria o subdelegado
para te lançar na prisão, a fim de te
subjugar aos bons modos.

*Tu adquiririas o habito de
fazer justiça sómente com os
meus conselhos e o meu modo
de proceder.*

Si, pois, o meu desejo de que
vocês se instruem, tem a adhesão
de ambos, continuemos a conver-
sar; sim?

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

*E pae. — Então?! Em
todos os estudos deve entrar
o raciocinio. Mas admiro
que não adreques tambem*

agora a causa de teu irmão.

Frederico, sorrindo-se. —

*Mas agora, papae. Elle não
tem razão.*

.....
*Tu adquiririas o habito de
fazer justiça, sômente com
os meus conselhos e o meu
modo de proceder.*

(CONTINUAÇÃO)

AUGUSTO. — Oh! sim, papae, eu
gosto tanto de ouvil-o dizer essas
cousas?...

Opae. — Muito bem, meu

querido filho, e fica certo
que assim adquirirás muito
maior instrucção, do que
decorando muitas palavras.

Continuemos. Mas... eis
que tua mãe nos chama
para tomar chá : não a fa-
camos esperar.

Augusto. — Mas papae,
só uma palavra. Eu vi agora
nos *Lusiadas*, estas pala-
vras : o ignivomo instru-
mento. Que quer isso dizer?

Como se pronuncia a primeira palavra?

O PAE. — Pronuncia-se ignívomo, e quer dizer: que vomita fôgo. Um vulcão torna um monte ignívomo, quando elle está em um monte. Assim diz Camões ignívomo instrumento, para significar as peças de artilheria, porque, quando dão os tiros, ellas deitam fôgo pela bôcca.

Não são muito communs as palavras que começam por IG, mas ha algumas como: ignivoro, ignifero, igneo, ignaro, ignoto, ignávia e outras, e, entre estas, ignorante, que quer dizer não sabedor; e repara que é ser ignorante dos preceitos de civilidade fazer tua mãe esperar-nos por muito tempo. Vamonos, pois.

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

O pae — Muito bem, meu querido filho, e fica certo de que assim adquirirás muito maior instrução, do que decorando muitas palavras. Continuemos. Mas... eis que tua mãe nos chama para tomar chá: não a fazamos esperar.

Augusto. — Mas, papae, só uma palavra. Eu vi agora nos Lusíadas, estas pala-

*oras : o ignivomo instru-
mento. Que quer isso dizer ?
Como se pronuncia a pri-
meira palavra ?*

X

ch

sz

cs

carope

exemplo

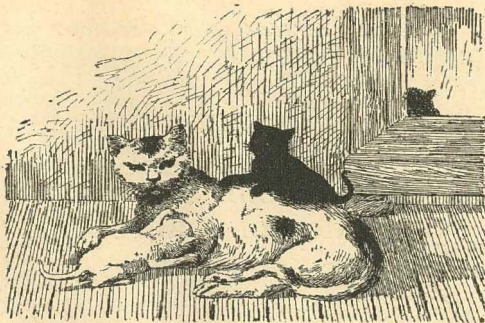
sexo

s

ç

calixto

auxilio



Meus meninos, examinai o quadro que se exhibe no principio desta página; meditai sobre elle e por má

que tenha sido a sua execução, por muito exigente que sejais, tereis uma grande lição que apprender nelle.

E' um grande exemplo de amor matérno : foi por isso que para aqui o trouxemos.

Existe nelle um mixto de paciência e de ternura, que faz bem ao coração do homem. Não nos podiamos eximir de vol-o apresentar.

Ocalá fossem assim todas as mães que se dizem pertencer ao genero humano.

*A maldade dos homens
é, porém, axiomática: empre-
gai todo o vósso esforço, por-
tanto, para vos constituirdes
em excepção.*

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

*E' um grande exemplo de
amôr matérno: foi por isso
que para aqui o trouxemos.*

.....

*Oxalá fossem assim todas
as mães que se dizem per-
tencer ao genero humano!*

*A maldade dos homens é
porem aritmética: empre-
gai todo o vósso esforço, por-
tanto, para vos constituirdes
em excepção*

(CONTINUAÇÃO)

Vou contar-vos, meus meninos, sem que exceda do tempo que temos para este exercício, vou contar-vos um facto execrando.

Foi num Estado do Sul do Brasil. Dois rapazes, Felix e Calixto, que andavam uma noite CORRENDO A COXIA, isto é, que passeiavam sem destino, acharam-se proximo de uma xarqueada, e ouviram os vagidos de uma criancinha, numa pequena moita não longe da qual estavam.

Felix fez parar o seu cavallo e exhortou Calixto a irem vêr a pobre criancinha.

— Que tenho eu com ella? disse Calixto; e continuou ainda a dizer algumas palavras sem nexo.

Comprehendeu Felix que no seu companheiro se extinguia a razão, em consequencia das bebidas alcoolicas que infelizmente tomara.

Deixou-o, pois, e chamando o pagem, dirigiu-se para a moita. Apeou-se, deu alguns passos, mas de xôfre recuou. Ao clarão de um fuzil, percebêra que ia pisando num objecto branco. Abaixou-se, por-

tanto; e tomando esse objecto, viu á luz de um phosphoro, que o pagamento difficilmente accendêra e mantinha dentro do chapéu, viu Felix... que era uma criancinha, envolta apenas em uma toalha e que alli fôra engeitada. Tinha um ferimento numa côxa e já estava exhausta, já não chorava.

Felix exhalou um suspiro de dor e, conchegando ao peito a criancinha em um doce amplexo, expediu o pagamento para procurar uma ama. Depois montando a

*cavallo, chegou á casa num
brevissimo tempo.*

*A criancinha, no emtanto,
lhe expirára nos braços: todo
o esforço de Felix lhe havia
sido inutil!*

*Todavia a consciencia do
excellente moço applaudiu
seu coração, pois que elle
cumprira o seu dever.*

EXERCICIO DE RACIOCINIO E DE ELOCUÇÃO

Que sentimentos desperta em cada um de vós a vista deste ultimo quadro?

Que devemos fazer relativamente á maldade dos homens?

Qual é, em resumo, a historia que vos foi referida aqui?

Que sentimento vos inspira o caracter de Felix?

E o de Calixto?

Qual dos dois, cada um de vós desejaria ser?

Que resultado obteve Felix da bôa acção que praticou?

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

Comprehendeu Felix que no seu companheiro se extinguia a razão, em consequencia das bebidas alccolicas que infelizmente tomara.

.....

Felix exhalou um suspiro de dor e, conchegando ao peito a criancinha em um doce amplexo, expediu o pagem para procurar uma ama. Depois, montando a

cavalle, chegou á casa num
brevissimo tempo.

A criancinha, no entanto,
lhe expirára nos braços: todo
o esforço de Felix lhe havia
sido inutil.

Todavia a consciencia do
excellente moço applaudiu
seu accção, pois que elle
cumprira o seu dever.

- b: — *subtil; Jacob.*
- c: — *acção; acto.*
- g: — *Ignacio; Magdalena.*
- m: — *somno; omnipotencia.*
- p: — *psalmo; psalterio.*
- h: — *heroe; throno.*
- th: — *asthma; Nazareth.*
- f (precedendo f): *affeito; effigie.*
- g (» g): *aggravo; aggredir.*
- l (» l): *allusão; ellipse.*
- p (» p): *apparecer; appetite.*
- t (» t): *atenção; attrahir.*
- m (» m): *immoral; immersão.*



Magdalena, uma gentil menina que attrahia as sympathias pela sua bondade, tinha um irmãozinho chamado Ignacio.

Sua mãe soffria de terriveis accessos astmaticos, e succedeu que, certa madrugada, quando a mãe começava a descansar em um somno reparador, accordou-se Ignacio. Antes, porém, que elle chorasse, Magdalena, attendendo ao estado

de sua mãe, levantou-se mui subtilmente, dirigiu-se para Ignacio e, affagando-o, levou-o para fóra do quarto.

Depois de deixar que o menino estivesse affeito ao ar da manhã, Magdalena calçou-lhe os sapatinhos, deu-lhe a mão e levou-o para o quintal, onde estava o carneiro do tio Jacob.

Vendo o lindo animal, o pequenino atirou-se para elle. Sua irmã, a nôssa

pequena heroína, fez-lhe a vontade e assentou-o sobre o carneiro.

Ignacio ficou todo cheio de si : dir-se-ia um rei assentado num throno, e empunhando, como se fosse um sceptro, o pequeno galho que, para entretel-o, lhe dera Magdalena.

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

Depois de deixar que o menino estivesse affeito ao ar da manhã, Magdalena calçou-lhe os sapatinhos.

deu-lhe a mão e levou-o para o quintal, onde estava o carneiro do tio Jacob.

Vendo o lindo animal, o pequenino atirou-se para elle. Sua irmã, a nossa pequena heroína, fez-lhe a vontade e assentou-o sobre o carneiro.

(CONTINUAÇÃO)

Muito tempo passou a bôa menina nesse caridoso trabalho, que tinha por fim permittir o descanso de sua mãe adorada.

Excellentemente menina que conheces as atenções devidas aos paes!

Eis, porém, que appareceu no quintal um grande cão malhado. A timida menina julgou que era uma onça; attribuiu-lhe um appetite voraz; pensou que ella e o irmãozinho iam ser aggreddidos e devorados pelo animal, e... quasi desmaiou.

Felizmente, porém, a mãe de Magdalena já se tinha levantado: chegara á porta e vendo-a muito pallida, correu para ella.

Magdalena recuperou a

calma : a pseudo-onça, o grande cão, fugira; e juncto della estava sua mãe.

Esta, sem que a menina fizesse allusão alguma á obra de piedade filial que acabava de praticar, comprehendeu tudo, e derramando lagrimas de ternura, abraçou os filhinhos, orphãos de pae, dizendo.

— Abençoados e felizes

*sejam os filhos que procuram
mitigar os soffrimentos de
seus paes!*

EXERCICIO DE RACIOCINIO E DE ELOCUÇÃO

Quem era Magdalena?

**Que idéa devemos fazer de seu
character?**

**Que fez ella porque sua mãe
passára mal a noite?**

**De que soffria a mãe de Mag-
dalena?**

**Que sentimentos nos devem in-
spirar aquelles que soffrem?**

**Como devemos proceder para
com elles?**

**Quando Magdalena tirou seu ir-
mão da cama, porque não o levou
lôgo para o quintal?**

Contai-nos o que se passou no quintal, desde que Magdalena ahi chegou.

Si Magdalena cahisse desmaiada, que é que provavelmente aconteceria a Ignacio, a quem ella sustentava sobre o carneiro?

Que disse e o que fez a mãe de Magdalena, quando chegou onde estavam seus filhos?

Si Magdalena já não tinha pae, como é que disse sua mãe nessa occasião : ... os soffrimentos de SEUS PAES?

Certamente, meninos, imitareis o procedimento de Magdalena; e porque e para que?

EXERCICIO LOGOGRAPHICO

Felizmente, porém, a mãe de Magdalena já se tinha levantado, chegara à porta e vendo-a muito pallida, correu para ella

Magdalena recuperou a calma: a pseudo-onça, o grande cão fugira, e juncto della estava sua mãe.

Esta, sem que a menina fizesse allusão alguma à obra de piedade filial que

acabara de praticar, comprehendeu tudo, e derramando lagrimas de ternura, abraçou os filhinhos, orphãos de pae, dizendo: — Abençoados e felizes sejam os filhos que procuram mitigar os soffrimentos de seus paes!...

FIM





~~~~~  
TYPOGRAPHIA AILLAUD, ALVES & C<sup>la</sup>

PARIS-LISBOA  
~~~~~

CURSO DE INSTRUÇÃO PRIMARIA

LIVROS DE LEITURA DE FELISBERTO DE CARVALHO

Primeiro Livro de Leitura, ornado de numerosas illustrações, sendo muitas coloridas, cart. 1\$500

Segundo Livro de Leitura, ornado de numerosas illustrações, sendo muitas coloridas, cart. 2\$000

Terceiro Livro de Leitura (curso médio das escolas primarias), 1 vol. em 8º, ornado de numerosas illustrações, sendo muitas coloridas, cart. 2\$500

Quarto Livro de Leitura, curso superior de leitura nas escolas primarias), ornado de numerosas illustrações sendo muitas coloridas, cart 3\$000

Quinto Livro de Leitura (curso superior de leitura nas escolas primarias) : — este volume é o ultimo da série, ornado de numerosas gravuras, 1 vol. em 8º, cart. 3\$000

Arithmetica da infancia e metrologia, por C. Couturier, bacharel em sciencias e letras, professor de mathematica, 1 vol. em 32, cart. \$500

Methodo para o ensino do desenho, por Olavo Freire, curso elemental, 1ª e 2ª classes, sete cadernos, que se vendem separadamente cada um. \$300

Noções Elementares de Geometria Pratica, escriptas de accordo com os programmas das escolas publicas da Capital Federal, por Olavo Freire, 1 vol. 1\$500

A Historia do Brasil, ensinada pela biographia de seus heróis, por Silvio Romero, 1 vol. in-16. 1\$000

Coração, notavel livro de educação moral e civica, por E. de Amicis, traducção de João Ribeiro, 1 vol. cart. 1\$500

Grammatica Portugueza da Infancia (curso primario, 1º anno) por João Ribeiro, edição refundida, com illustrações. 1\$000

Geographia-Altas, contendo oito mappas, seguida de um esboço chronologico da Historia do Brasil e de algumas noções de cosmographia, dedicada á infancia por C. Couturier, edição muito melhorada, pelo bacharel Alfredo Moreira Pinto, 1 vol. oblongo cart. 1\$000

Sciencias Naturaes e Physicas, ensino scientifico do 1º grão (curso elemental), escripto de accordo com os programmas das escolas da Capital Federal do Brasil pelo Dr. Felicissimo R. Fernandes. 1\$500

Calligraphia (curso em seis cadernos, destinado ás classes primarias do 1º e 2º graus) 1º caderno cursivo (letras minusculas); 2º caderno cursivo (letras minusculas-); 3º caderno cursivo (letras minusculas); 4º caderno (cursivo-exercicios variados); 5º caderno (letra redonda e bastarda, franceza); 6º caderno (letra italiana e gothico inglez.) Cada caderno. \$140

A venda na Livraria de Francisco Alves, rua do Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro, e rua de S. Bento n. 65, S. Paulo.